

Editorial

TÍTULO: Recentes Avanços na Eletroquímica e Eletroanalítica e nos Processos de Corrosão

A Eletroquímica pode ser brevemente definida como o setor de estudos da Química que se interessa por fenômenos que envolvem transferências eletrônicas por interfaces. Há um crescimento exponencial dos interessados por esta área, fazendo com que a mesma esteja em processo de constante reavaliação e crescimento. As pesquisas em Eletroquímica e Eletroanalítica mostram expressiva expansão nos cenários internacional e brasileiro, em diversos setores, especialmente devido à inúmeras implicações diretas e indiretas nestas áreas multidisciplinares.

Conforme muito bem descrito por ocasião do XVI SIBEE (XVI Simpósio Brasileiro de Eletroquímica e Eletroanalítica Águas de Lindóia, São Paulo, 2007), a Eletroquímica no Brasil iniciou-se nas primeiras décadas do século XX no Rio de Janeiro. Este começo foi impulsionado por instituições como o Ministério da Agricultura e o Departamento da Produção Mineral, que no final dos anos 30 e início dos anos 40, situaram-se como pioneiros na importação de equipamentos científicos ligados a técnicas eletroquímicas existentes no exterior. Os pesquisadores da época, destacando-se a Professora Aïda Espínola, o Professor Fritz Feigl, o Professor Vicente Gentil, o Padre Leopoldo Heinberger, entre outros, tiveram como incumbência pôr em funcionamento os equipamentos importados adaptando-os às condições das amostras que usualmente eram analisadas. Atualmente, o Estado do Rio de Janeiro conta com vários Grupos de pesquisa na área de Eletroquímica e em áreas correlatas, sendo um dos pólos importantes de produção de conhecimento técnico-científico no país.

Com a expansão das **IFES** e, conseqüentemente, do número de pesquisadores diretamente envolvidos em Eletroquímica, ou mesmo utilizando técnicas eletroquímicas e/ou eletroanalíticas para outros propósitos, fez-se necessário um encontro visando impulsionar avanços e interações, aproveitando um momento de rara convergência entre fatores

favoráveis. Da intenção de congregar esses pesquisadores do Estado do Rio de Janeiro e auxiliar no reconhecimento e divulgação de seus trabalhos, bem como propiciar um fórum para a discussão ampla de suas pesquisas, surgiu à proposta de um simpósio regional para fomentar a Eletroquímica e Eletroanalítica no Estado do Rio de Janeiro.

O 1º Simpósio Fluminense de Eletroquímica e Eletroanalítica (I SiFEE) teve, então, a proposta de resgatar o espírito inovador das primeiras décadas do século XX, reunindo os diferentes grupos de pesquisa em Eletroquímica e Eletroanalítica do estado do Rio de Janeiro com o intuito de propiciar a divulgação e a discussão dos trabalhos dos grupos visando tornar-se um fórum regular e um veículo de fomento na área, com a intenção de ser realizado com reuniões a cada dois anos no interstício do tradicional e bem sucedido Simpósio de Eletroquímica e Eletroanalítica. O SiFEE foi realizado entre 03 e 05 de outubro de 2012, nas dependências da Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense. O Simpósio contou com a participação de alunos de Graduação, Mestrado e Doutorado, bem como de Profissionais, Professores e Pesquisadores de renomadas Instituições públicas e privadas de todo o Estado. A diversificação de profissionais de diferentes pólos/instituições (UFF-Niterói, UFF-Volta Redonda, UERJ, INMETRO, PETROBRAS, UFRJ, UFRRJ, INT, PUC-Rio, Metrohm) contribuiu para uma discussão de alto nível sobre a pesquisa e desenvolvimento da Eletroquímica/Eletroanalítica no estado.

A mesa de abertura foi composta por: Jorge Simões de Sá Martins (representante da Pró-Reitoria de Graduação), Heitor Luiz Soares de Moura (pró-reitor de Planejamento), Fernando Mainier (diretor da Escola de Engenharia), Fabiana Rodrigues (vice-diretora da Escola de Engenharia), José Walkimar Mesquita Carneiro (coordenador dos programas de pós-graduação), e pelos organizadores do evento, Robson Pacheco e Eduardo Ariel Ponzio (coordenador de pós-graduação de Química).

Dando início às atividades, Jorge Simões de Sá Martins destacou que o Simpósio representa um momento positivo para a universidade, já que faz parte de uma área de intenso crescimento. Heitor Luiz Soares de Moura compareceu ao evento representando o reitor Roberto Salles. Ex-aluno da Escola de Engenharia, Heitor de Moura frisou a relevância dos temas específicos abordados nas

palestras e destacou a importância do simpósio como lugar de discussão para o avanço na ciência. Representando a Diretoria da Escola de Engenharia, anfitriã do Evento, Fernando Mainier falou sobre a satisfação de estar na direção da escola e parabenizou os organizadores do I SIFEE por conseguirem efetivá-lo, mesmo com as dificuldades e custos de organização. Fabiana Rodrigues manifestou suas expectativas de que este seja o primeiro de muitos eventos na área. “*Empreender, no sentido de agregar pessoas, só irá ajudar na criação de novas fontes de pesquisa*”, pontuou. Eduardo Ponzio ratificou o fato da necessidade de um espaço para discussão sobre Eletroquímica/Eletoanalítica com o intuito de fortalecer a interação entre grupos de pesquisa e estimular parcerias universidade-empresas.

A comunidade Eletroquímica/Eletoanalítica tem mostrado uma grande capacidade para projetar internacionalmente as pesquisas que estão sendo localmente executadas. O futuro da Eletroquímica/Eletoanalítica de nosso estado é muito promissor. Praticamente todas as subáreas destas especialidades estão sendo exploradas pelos pesquisadores atuantes no momento. Quase todas as regiões do estado têm, ao menos, um pesquisador ativo nessas áreas e a tendência é uma expansão constante.

A presente edição especial da RVq vem atender uma das ideias do I SIFEE contemplando não apenas trabalhos apresentados no referido evento, mas também artigos de destaque na área de Eletroquímica/Eletoanalítica e de Corrosão.

Nossos especiais agradecimentos à Editoria da RVq que abraçou a ideia de um número especial para ampliar as discussões da comunidade de Eletroquímica/Eletoanalítica. A todos responsáveis pela realização e edição deste número nossos mais sinceros agradecimentos.

*Eduardo Ariel Ponzio^a
Felipe Silva Semaan^b
Robson Pacheco Pereira^c*



^a Universidade Federal Fluminense, Laboratório de Eletroquímica e Materiais Nanoestruturados, Departamento de Físico-Química, Rua Outeiro São João Batista s/n, CEP 24020-150, Niterói-RJ, Brasil. E-mail: eaponzio@vm.uff.br

^b Universidade Federal Fluminense, Instituto de Química, Departamento de Química Analítica, Rua Outeiro São João Batista s/n, Campus do Valonguinho, Centro, CEP 2402-150, Niterói-RJ, Brasil. E-mail: semaan@vm.uff.br

^c Universidade Federal Fluminense, Departamento de Engenharia Química e de Petróleo, Rua Passo da Pátria, 156, Bloco D, São Domingos, CEP 24210-240, Niterói-RJ, Brasil. E-mail: robsonpacheco@puvr.uff.br



Capa: é uma obra de Ana Paula Campos de Oliveira, filha de Portugueses, nasceu em Niterói a 25 de Janeiro de 1971. Em 1980 se mudou para a cidade da Póvoa de Varzim, Portugal, com a família. Fez curso de artes decorativas, atualmente se dedica a uma antiga paixão, Azulejos Portugueses.

DOI: [10.5935/1984-6835.20130039](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20130039)